



# Praga do escaravelho das palmeiras longe do fim

Os arbustos gigantes **podem vir a desaparecer da paisagem** de várias cidades portuguesas devido a um inseto  
**CARLA TOMÁS**

A imponente palmeira bicentenária, erigida no Largo de São Miguel, em Alfama, desapareceu esta semana. Estava morta há já algum tempo, depois de uma infrutífera tentativa de salvamento no verão. A sua sombra ainda se projetou sobre a igreja que dá nome ao largo até há três dias. Mas deixou de fazê-lo. Foi cortada na quinta-feira pelos serviços fitossanitários da Câmara Municipal de Lisboa e os seus restos enviados para incineração, de modo a exterminar os escaravelhos que ainda pudessem existir no seu interior e que a consumiram por dentro. Era a única forma de evitar a propagação para outras palmeiras da cidade.

Em jardins públicos e privados da capital várias palmeiras, sobretudo da espécie *Phoenix canariensis*, têm desaparecido nos últimos anos. Ou simplesmente jazem descabeladas e secas, à espera do abate final. “Em Lisboa, a paisagem está a ficar diferente e o problema é grave”, afirma, preocupada, Maria Antunes, curadora do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa.

“Os cidadãos questionam-se sobre o que se passa e indignam-se quando veem os funcionários camarários a cortar estas ervas gigantes (as palmeiras não são árvores), mas por vezes não há outra solução”, acrescenta. A especialista em botânica considera que “a câmara municipal tem estado a agir para

tentar debelar o problema, mas por vezes os proprietários privados que as têm nos seus jardins não querem saber ou desconhecem o que devem fazer”. E esse é outro dos problemas que afetam o Jardim Botânico. Além de contar com cinco palmeiras infetadas e outras cinco em tratamento preventivo, alberga mais de duas centenas de palmeiras de diferentes espécies e está rodeado por outras de jardins públicos ou privados que podem estar contagiadas com o escaravelho vermelho (*Rynchophorus ferrugineus*) e que não estão a ser tratadas. Este inseto, que chega a atingir quatro centímetros e voa mais de 10 quilómetros, pode reproduzir centenas de larvas que, em poucas semanas, levam ao colapso da coroa da planta.

“O grande problema é que o Ministério da Agricultura não está a proceder ao tratamento e ao abate das palmeiras das propriedades do Estado, nem a notificar os proprietários privados de palmeiras doentes”, critica José Sá Fernandes. Segundo o vereador do Ambiente Urbano e Espaços Verdes, “se não houver uma intervenção conjunta e eficaz, as palmeiras vão acabar por desaparecer de toda a cidade”.

A praga do ‘escaravelho vermelho’ entrou no país, pelo Algarve, há seis anos e chegou à área metropolitana de Lisboa há cerca de dois. Entretanto espalhou-se pelo resto do país, de Sul a Nor-

te, de Albufeira ao Porto, passando por Beja, Setúbal, Cascais ou Coimbra. E está longe de debelada. Também noutros países da bacia mediterrânica, como Espanha, França ou Itália, a ‘maldição do escaravelho’ perdura, apesar de a Comissão Europeia ter determinado, em 2007, ser obrigatória a luta a esta praga, para evitar a sua propagação pelo território europeu.

O Ministério da Agricultura e do Mar (MAM) não sabe quantas plantas foram atingidas até agora e diz que, “dada a dispersão do inseto no território, é fundamental a ação integrada dos vários municípios com hospedeiros afetados”. No sítio na internet da Direção-Geral de Agricultura é disponibilizado um plano de ação (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/noticia>) que indica as regras a seguir por municípios e particulares. “Logo que são identificados focos, as direções regionais notificam os proprietários ou detentores das plantas infetadas sobre as medidas que deverão tomar, que incluem tratamento ou arranque e destruição”, afirma o gabinete de imprensa do MAM. Porém, o Expresso apurou que proliferam os casos em que os notificados nada fazem e sobre eles não recai qualquer sanção.

O tratamento com substâncias químicas ou biológicas é caro e moroso. “Tem de ser feito mensalmente, durante todo



Data: 30.11.2013

Título: Praga do escaravelho das palmeiras longe do fim

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal



Secção: Nacional

Pág: 24

o ano, e pode custar €100 a €200 por palmeira, o que leva alguns proprietários, com uma dezena delas, a não quererem gastar mais de €1000 euros para erradicar o problema”, afirma Frederico Branco, engenheiro de uma empresa que presta este tipo de serviços no Algarve. Por outro lado, “é difícil fazer cumprir a lei e obrigar os proprietários a tratar e a remover corretamente as palmeiras mortas, de forma a que não larguem o bicho pelo caminho”. A conjuntura económica “também não ajuda”, acrescenta, “e há câmaras que já cancelaram os contratos para fazer este trabalho”.

Entretanto, depois de dizimar as palmeiras *canariensis* macho, “o escaravelho está a atacar fortemente as fêmeas, devastando-as em apenas três semanas”, alerta Filomena Caetano, coordenadora do laboratório de Patologia Vegetal do Instituto Superior de Agronomia. Segundo a investigadora — que se dedica a estudar fungos que podem permitir um biocontrolo destes insetos — “quando desaparecerem estas hospedeiras mais suculentas, os *Rhyncophorus* começam a atacar outras espécies, como as palmeiras de leque ou as de vassoura, uma espécie nativa mediterrânica”. E isso já começou a acontecer.

ctomas@expresso.impresa.pt



**O Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa alberga mais de duas centenas de palmeiras de diferentes espécies** FOTO NUNO BOTELHO

### FACTOS

# 24

espécies de plantas arecáceas são suscetíveis de ser atacadas pelo escaravelho vermelho, entre as quais *Phoenix canariensis* (palmeira das Canárias, a mais afetada), *Chamaerops humilis* (palmeira das vassouras), *Cocos nucifera*, (coqueiro) ou *Washingtonia* (palmeira de leque).

# 600

palmeiras existentes no espaço público lisboeta estão sob tratamento preventivo ou curativo. São o dobro das registadas em 2011. Já foram abatidas 250 desde então. Localizam-se em jardins como o da Estrela, Príncipe Real ou no Parque das Conchas e na Av. da Liberdade.

# 300

mil euros já foram gastos pela Câmara Municipal de Lisboa, desde 2011, no combate a esta praga.

Area: 968cm<sup>2</sup>/ 75%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4689841